

Educação libertadora e o vanguardismo de José Martí

Liberator education and the vanguard of José Martí

Cheron Zanini Moretti
cheron.moretti@gmail.com

RECK, J. 2005. *Por uma educação libertadora: o ideário político-pedagógico do educador cubano José Martí*. Cuiabá, Editora da UFMT, 134 p.

O livro *Por uma educação libertadora: o ideário político-pedagógico do educador cubano José Martí* é resultado da dissertação de mestrado realizada por Jair Reck, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. Certamente, esta publicação contribui para explicitar a importância que a academia tem dedicado aos pensadores da pedagogia, da filosofia e da história latino-americana. Neste caso, a partir do resgate histórico da construção do processo de independência política de Cuba, no final do século XIX, em relação à metrópole espanhola, destacando as idéias político-pedagógicas de José Martí. O autor não deixa de destacar a relação entre a concepção pedagógica e a ação política defendida pelo libertador cubano, ou seja, valoriza a relação teoria-prática como um legado aos movimentos sociais de nosso tempo, necessário para se “ler o mundo”.

Além de o livro servir como material de estudo, ressalta o autor que, por necessidade de debruçar-se sobre o histórico dos movimentos sociais e seus gestores, dialogar com José Martí enquanto educador e articulador político, enfocando sua concepção de educação, poderá explicitar outros lugares de “desenvolvimento de potencialidades” que não seja a escola tão-somente. Este outro lugar teria espaço para uma concepção transformadora que possibilitaria ao sujeito ser ator de sua própria história.

José Martí além de filósofo, jornalista, ensaísta, conselheiro, poeta e revolucionário, é também apresentado como

“educador das massas”, ou seja, segundo as palavras de Reck, como aquele que “pratica a educação com a consciência clara de que se está praticando [...] contribuindo assim para o crescimento da consciência social revolucionária” (2005, p. 20-21) das pessoas.

Logo, nos cinco capítulos que dividem seu estudo, o autor vai tecendo a trama que nos mostra a profunda contribuição das idéias martinianas para as práticas educativas na América Latina e a sua atualidade. No capítulo 1, *Trajetória de vida e ideal democrático*, Reck faz um breve histórico da vida do pensador cubano desde a sua infância e a relação com seu professor Rafael de Mendive, responsável por lhe apresentar os desmandos do colonialismo espanhol, até os períodos que viveu em *desterro* por lutar pela causa independentista de Cuba, ainda adolescente. Percorre, também, todo o engajamento político de José Martí na preparação da guerra de libertação de Cuba, na organização das ligas de expatriados e emigrantes espalhados pela América Latina e a sua tomada de consciência dos limites da democracia estadunidense. Martí dizia ter vivido nas entranhas do monstro; por isso, conhecia muito bem as suas capacidades. Foi durante as muitas viagens pelos países latino-americanos, no processo de captação de recursos para o financiamento da revolução e nas atividades de constituição do Partido Revolucionário Cubano (PRC), que Martí despertou para a urgência da unidade continental, que ele chamou de *Nossa América*, contra o imperialismo

nascente dos Estados Unidos. A libertação de Cuba e de Porto Rico eram fundamentais na defesa da *América Mestiça*. Por fim, o autor apresenta os momentos finais da vida de José Martí, que caiu em emboscada da coluna espanhola, durante a guerra de libertação, já em terras cubanas, num lugar chamado *Boca de Dos Rios*, em maio de 1895. Martí não viu realizada a sua revolução.

No capítulo seguinte, *O ideário pedagógico de José Martí*, o autor se detém profundamente nas propostas político-pedagógicas martinianas, questionando a concepção de educação presente no trabalho de Martí enquanto educador social. Para Martí, o modelo de educação européia ou estadunidense impõe padrões desvinculados da mestiçagem e das realidades da *Nossa América*, pois, para ele, a educação é um dos fundamentos da libertação e independência de Cuba e também da emancipação econômica e política. Por isso, era indispensável educar os homens a partir da sua história, ou, ainda, uma “educação natural” que pudesse revelá-los em sua própria natureza. Reck destaca a defesa, por parte de Martí, da importância de um ensino contextualizado e adequado ao período histórico-social do aluno. A finalidade deste ensino era entender o mundo para, assim, interagir como sujeitos críticos, conscientes da construção da sua história. Martí defendia uma escola que buscasse conhecimento a partir das experiências com as coisas reais e a virtude do trabalho, de forma a se respeitar a originalidade e criatividade que cada pessoa fosse capaz de elaborar. Com frequência, fazia críticas aos precários rendimentos escolares de jovens estadunidenses, atribuindo falhas aos currículos baseados na escolástica, pois defendia uma educação integral. Assim, mudanças no conteúdo e na forma de ensinar foram enfatizados pelo educador como necessárias, para que fossem eficazes. Para ele, os estudantes já possuem em si a disposição de aprender, faltando aos professores optar pedagogicamente pela instrução através da ciência relacionada com a vida, como algo fundamental. Reck está convicto da impossibilidade de apontar e discutir todas as idéias martinianas para a educação neste livro, porém comenta serem pertinentes as propostas de Martí, expressas em cartas, artigos, poesias e outros escritos, e que estas transcenderão os séculos por compreender o ser humano em processo de evolução. Numa de suas defesas, Martí revela a responsabilidade da sociedade para com os cidadãos: compromete cada homem e cada mulher na tarefa de tornar um povo livre através da educação. Depois, discute seu ideário pedagógico a partir da revista de educação voltada às crianças e aos jovens, *La Edad de Oro*, e das *Cartas a María Matilla*. O autor constata que a intenção da revista seria pra dizer às crianças e aos jovens o que deveriam saber para ser verdadeiros ho-

mens e mulheres, com palavras claras e linguagem acessível, de modo que tudo pudesse ser compreensível. No seu conjunto, *La Edad de Oro* apresenta várias lições pedagógicas, sendo algumas delas: a necessidade da transformação de um sistema de educação voltado à instrução do pensamento e na direção dos sentimentos; que a criança possa aprender por si mesma e que o professor exerça um papel de mediador, sendo ambos construtores e sujeitos do conhecimento; que estes ensinamentos se dão de forma processual e ininterrupta; e que a educação deve estar sempre contextualizada ao momento histórico; entre outras. Em cartas à sua filha, em abril de 1895, Martí a orientou para que se preparasse para a vida e o trabalho como meio de ser livre para amar. Jair Reck conclui que a autenticidade das idéias martinianas não se restringe apenas aos ensinamentos dos conteúdos, que são apenas formais, mas os ultrapassa através das atitudes. A Educação proposta por Martí não deve estar somente a cargo dos educadores escolares; os pais devem também orientar as crianças desde pequenas a desenvolverem as atitudes de amor, dignidade e responsabilidade.

No terceiro capítulo, *O ideário político-social de José Martí*, o autor aprofunda algumas questões apresentadas no primeiro capítulo, enfatizando a guerra de independência e o dever de Cuba com a América Latina. Caracteriza um Martí educador de massas e organizador de um movimento social e, por fim, destaca a relevância e o papel da organização de um partido revolucionário multiclassista baseado na unidade social e política para os fins revolucionários. Segundo o autor, todo o ideário martiniano não deve ser desvinculado de sua ação política, uma vez que para ele não havia vida sem política. Percebe-se a ênfase no dever revolucionário que o fez marchar na vanguarda. A coerência teórico-prática de José Martí encontra-se na denúncia implacável dos interesses dos Estados Unidos, que tentavam se expandir economicamente sobre a América Latina chegando a propor uma moeda única ao continente para fazer frente aos países europeus. O libertador cubano defendia a integração latino-americana que respeitasse o pluralismo etno-cultural e a sua mestiçagem autêntica contra o imperialismo estadunidense.

No capítulo seguinte, *A transcendência do ideário martiniano: sua influência e permanência na atual revolução cubana e na pesquisa acadêmica*, Jair Reck apresenta as contribuições mais diretas do pensamento político-social-pedagógico de José Martí. A autodefesa de Fidel Castro, quando do julgamento do frustrado assalto ao Quartel Moncada, ficou imortalizada pela ousadia. Fidel disse ter recebido ensinamentos desde a sua infância, nos textos de *La Edad de Oro*, sobre a pátria livre e que Martí era o mentor daquela revolução. Reck se reporta muito ao

que José Martí disse e deixou escrito sobre a educação, a política, a arte e a cultura como elementos importantes na formação crítica dos homens e na capacitação destes para a vida e para a cidadania. Do ponto de vista acadêmico, Jair Reck levantou 36 trabalhos relacionando Martí e a Educação que foram apresentados no Encuentro por la Unidad de los Educadores Latino-Americanos, em Cuba, no ano de 1997. Os autores e autoras eram de diferentes países, entre eles Brasil, México, Peru e Venezuela.

Por último, o capítulo *Martí e o Brasil* é apresentado brevemente com o propósito de mostrar a presença do legado martiniano no Brasil através de Florestan Fernandes e nos princípios educativos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Assim, o presente trabalho se torna uma grande contribuição para educadores e educadoras que buscam revalorizar as tradições e experiências pedagógicas de *Nossa América*, principalmente aqueles e aquelas que buscam em vários lugares, entre o formal e o não-formal, saídas para a construção de uma educação que seja verdadeiramente libertadora. A educação martiniana se apresenta a partir de uma perspectiva de desenvolvimento da autonomia para que crianças e jovens possam ser **livres** para pensar, agir e julgar, ao invés de se submeterem às ordens, privações, proibições e regras vazias, como Jair Reck salientou o tempo todo no seu caminho provocativo. José Martí nos parece continuar na vanguarda.

Cheron Zanini Moretti
Graduada em História Licenciatura
Bolsista CAPES – mestranda no PPG Educação
Unisinos, RS, Brasil